

REVISTA

abramus

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MÚSICA E ARTES

ANO IV - EDIÇÃO 17
www.abramus.org.br



TEATRO & DANÇA
Alan Ayckbourn: O dramaturgo vivo com mais textos montados em todo o mundo

DIREITO AUTORAL
Como baixar legalmente músicas pela internet

ENCANTO MÚTUO

O ENCONTRO DE CAETANO VELOSO E MARIA GADÚ

ISAN – A DIGITAL DO AUDIOVISUAL

Produtores, distribuidores, diretores, autores e atores já podem ter o conteúdo de suas obras identificado mundialmente

Com o ISAN é possível:

- Fazer a gestão coletiva
- Monitorar obras
- Organizar repertório
- Usar como ferramenta de merchandising digital
- Ajudar no combate à pirataria



ABRISAN

contato@abrisan.org.br

www.abrisan.org.br

SUMÁRIO



CAPA

O dueto formado por Caetano Veloso e Maria Gadú

NOTÍCIAS

Renato Borghetti, Fiuk, Beyoncé, Eric Silver, Rádio Táxi, Da Ghama, Prêmio Açorianos e Lulu Santos

DIREITO AUTORAL

Como baixar música pela internet sem infringir a lei

MERCADO

Sob medida, as músicas usadas na publicidade e as trilhas sonoras escolhidas a dedo

POR DENTRO

Reunião da IFPI, Copyright Summit, Assembleia Geral da CISAC e Galeria de Artistas

TEATRO & DANÇA

A carreira de sucesso do premiado dramaturgo inglês Alan Ayckbourn

PONTO DE VISTA

Juca Novaes fala sobre o acesso à internet e a remuneração dos autores



Roberto Mello, presidente da ABRAMUS, apresenta o conteúdo desta edição

FUSÃO DOS SENTIDOS

Música e arte estão por toda a parte. Às vezes, passam discretamente pela nossa vida; em outras, manifestam-se escancaradamente. Impossível não notar, difícil ainda viver sem. Por tudo isso, reunimos nesta edição da Revista ABRAMUS uma série de histórias que ilustram como esses encontros artísticos fazem bem.

A matéria de capa traz o dueto formado por Caetano Veloso e Maria Gadú. A diferença de idade, ele tem 68 anos e ela, 24, não impediu que o encontro acontecesse. E melhor, os cantores se sentiram tão confortáveis durante as turnês que em maio lançaram CD e DVD mostrando alguns momentos dessa fusão musical.

Outro grande encontro está retratado na matéria *O senhor dos palcos*. Ela conta a história do premiado dramaturgo inglês, Alan Ayckbourn, que aos 72 anos tem obras traduzidas em mais de 35 idiomas e dirigiu mais de 300 peças. Entre sua vasta produção, três peças estiveram em cartaz: *A serpente no jardim*, *Tempo de comédia* e a trilogia *The Norman Conquests*.

Alan é um exemplo do talento presente nos teatros do mundo, assim como de autores que compõem especialmente para o mercado publicitário. São de autoria desses músicos criativos obras que no ligam a produtos, afinal, o mesmo lado do cérebro responsável pela emoção gerencia a memória. E só lembramos daquilo que emociona. E tem muito mais, acompanhe em nossas páginas.

Expediente

A revista ABRAMUS é uma publicação trimestral, com tiragem de 6 mil exemplares, da Associação Brasileira de Música e Artes e produzida pela Linhas Editora
Publishers: Fernanda Bulhões e Ederaldo Kosa

CONSELHO EDITORIAL
Ana Beatriz Torres
e Ricardo Mello
REDAÇÃO
Editora: Sonia Xavier

Repórteres: Felipe Vinícius Carlos, Fernanda Callefo, Henrique Mathias, Jorge Santana, Júlia Corradi, Natália Guaratto, Pedro Nuin, Tayane Scott e Wesley Souza
Diretor de arte: Rodrigo Figuerola
Designers: Livia Almeida e Philippe Tomaz

LINHAS
EDITORA
www.linhascomunicacao.com.br
Impressão: Gráfica e Editora Tarrafa



PABLO CHASSEBAUX

DOS PAMPAS PARA O MUNDO

Com uma sólida carreira internacional, Renato Borghetti está, desde o início do ano, viajando pela Europa com a turnê *Andanças*. Poucos artistas brasileiros têm a agenda tomada por tantas apresentações no exterior. Entre os meses de março e abril, ele se apresentou na França, Suíça, Alemanha, Bélgica, Holanda, Itália e Áustria. E em agosto estão previstos shows novamente na Áustria e Suíça.

Para o músico, o reconhecimento é devido à forte identidade de sua música. "Ela mostra um Brasil pouco conhecido, inclusive para os brasileiros, além de ser tocada com muita qualidade. Somase a isso produção e assessoria profissional organizadas", declara Renato. De fato, seu repertório é composto por ritmos do Rio Grande do Sul tais como vaneirão, xote, rancheira, milonga, além

de alguns toques da música argentina e uruguaia.

Entre apresentações recentes, uma lhe chamou a atenção: "Todos os shows foram bons, mas o encerramento da última tour foi especial. Foi em março, em Viena, no Konzert Haus, uma das salas mais prestigiadas do mundo e estava completamente lotada. Inesquecível". Além do lançamento do DVD e as apresentações no inverno e verão europeu, Renato dedica parte do seu tempo ao projeto Fábrica de Gaiteiros. Promovida pelo Instituto Renato Borghetti de Cultura e Música, em parceria com a Celulose Rio-Grandense, a iniciativa tem como objetivo resgatar a tradição de produzir e formar músicos, estimulando crianças e jovens a se interessarem pela gaita. As aulas são ministradas em Guaíba, na Escola Estadual Augusto Meyer.



CAIO GALUCCI

GAIOLA ITINERANTE

Depois do sucesso em São Paulo, o espetáculo *Gaiola das loucas*, representado pela ABRAMUS, segue em apresentações pelo país. Em julho, passa por Juiz de Fora, Goiânia, Ribeirão Preto e Campo Grande. E em agosto, em Belo Horizonte e Curitiba (veja locais e datas no box abaixo). Cerca de 30 mil pessoas já viram a peça que estreou em 14 de abril, em Porto Alegre, e tem no elenco Diogo Vilela e Miguel Falabella, que também é o diretor da peça. Além de Sylvia Massari, Gustavo Klein, Mirna Rubin, Mauricio Moço, Carla Martelli, Jorge Maya e Davi Guilherme.

Escrita originalmente por Jean Poiret, em 1973, a peça foi um badalado musical da Broadway em 1983 e até tornou-se roteiro de filme em 1996. Na adaptação brasileira, participam também 25 bailarinos escolhidos em todo o território nacional, e tem codireção de Cininha de Paula.

AGENDE-SE

- 29 a 31 de julho: Teatro Glaucê Rocha, em Campo Grande (MS)
- 05 a 07 de agosto: Teatro Palácio das Artes, em Belo Horizonte (MG)
- 13 e 14 de agosto: Teatro Guairá, em Curitiba (PR)

HISTÓRIA DO SAMBA

Iniciado na década de 1980 com a realização de uma mostra diversificada que contava com exposições de filmes, exposições de instrumentos, fotos, fantasias, adereços e obras de artistas ligados ao gênero, o projeto *Sambistas Pintores* reúne vasto material que conta a história do samba. *Vira e mexe*, é possível deparar com a mostra em eventos esporádicos. Em 2010, por exemplo, foi apresentada na Virada Cultural carioca.

Após o primeiro evento, intitulado *O Saber do Samba*, os bambas da exposição - Nelson Sargento, Heitor dos Prazeres, Monsueto, Alcir Pires Vermelho, Guilherme de Brito, Onofre P. Fumaça Carlos, Magno e Sergio Vidal - formaram um grupo que passou a se reunir no Bar Riachuelo 100, no Rio de Janeiro, para mostrar pinturas e novas composições musicais. Após as mortes de Guilherme de Brito e Onofre P. Fumaça o projeto foi suspenso. Apenas em 2009 foi retomado, apesar de não ter agenda ou local fixo. Resta ficar de olho para ter a chance de ver essas raridades.

GUIA - CD

Em *A trupe delirante no circo voador*, Pitty canta músicas mais agitadas. Disponível em CD, DVD ou vinil, o trabalho traz a versão de *Se Você Pensa*, de Roberto Carlos.



DISCOBISC

Lançado pela gravadora Discobertas, o CD *Curriculum* documenta de forma histórica o início de carreira da cantora Joyce. Tem 20 faixas.



DISCOBERTA

Para comemorar seu maior sucesso, Eric Clapton lançou o álbum duplo *Layla and Other Assorted Love Songs: The 40th Anniversary Deluxe Edition*.



PERFEX ASSESSORIA

ANTES DO TOPO Saiba o que nossos artistas faziam quando ainda não eram famosos

"ANTES DE SER CANTOR EU SÓ ESTUDAVA. MAS EU SEMPRE SOUBE O QUE QUERIA SER. FOI POR ISSO QUE, AOS 13 ANOS, MONTEI MINHA PRIMEIRA BANDA."

FIUK



GABRIEL WICKBOLD

MÚSICO VERSÁTIL

Prestes a completar dois anos de carreira solo, o cantor e compositor Da Ghama, ex-guitarrista do Cidade Negra, está fazendo shows pelo Brasil e participando de vários projetos inovadores. Recentemente, ele esteve no lançamento da ONG Batuque na Favela, ao lado do músico Bira (do grupo Pique Novo), na Mangueira, Rio de Janeiro.

Representante da Baixada Fluminense, local onde cresceu e se desenvolveu profissionalmente, Da Ghama é um atuante militante na região, principalmente quando o assunto envolve questões sociais, artísticas e culturais. Em junho, realizou um pocket show no lançamento do jornal *Afro-Lagos*, a primeira mídia étnica da região dos Lagos, e dividiu o palco com Sandra de Sá no Copacabana Palace.

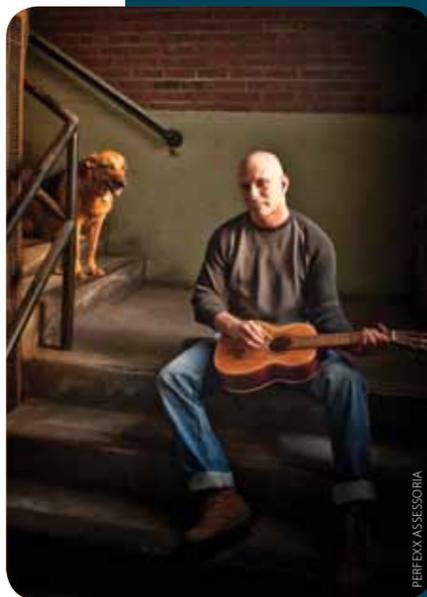
Nos próximos meses, o cantor sai em turnê pelo sul do Brasil para divulgar seu primeiro CD solo, *Violas e canções*. O trabalho estreou com uma temporada de apresentações em São Paulo, com a participação de convidados ilustres, como Luciana Melo, Jair Oliveira e Simoninha.



FLAVIO COLKER

CONEXÃO MUSICAL

O músico, compositor e produtor americano Eric Silver esteve no Brasil para participar da gravação do DVD comemorativo de 10 anos de carreira do NX Zero que será lançado em setembro. Eric se apresentou ao lado do grupo nas músicas *Cedo ou tarde*, *Espero a minha vez* e *Cartas pra você*. A vinda dele ao país coincidiu com o lançamento do single *When You're Here*, que conta com a participação de Di Ferrero, vocalista do NX. Eric Silver trabalha com o produtor e diretor da Arsenal/Midas Music Rick Bonadio e, desde 2007, é o compositor norte-americano mais gravado no Brasil, com mais de 60 músicas.



PERIBEX/ASSESSORIA

MÚSICA CONTRA A OBESIDADE INFANTIL

A cantora Beyoncé se juntou à primeira-dama dos Estados Unidos, Michelle Obama, na luta contra a obesidade infantil. A musa do R&B criou uma nova versão para o sucesso *Get Me Bodied*, do álbum *B'Day*, lançado em 2006. O novo hit, batizado de *Move Your Body*, ganhou um videoclipe e foi distribuído em todas as escolas norte-americanas. O projeto faz parte da campanha *Let's Move*, idealizada por Michelle e que serve como alerta para a importância do cuidado com a saúde, a alimentação e a prática de esportes das crianças e adolescentes. Assista ao clipe em seu celular com o código 2D ao lado.



CELEBRAÇÃO

O 20º Prêmio Açorianos, realizado em abril no Teatro do Bourbon Country, em Porto Alegre, foi marcado por homenagens a grandes artistas. Entre eles estavam Kleiton & Kledir, pelo conjunto da obra, e o trabalho de Geraldo Flach, Rui Biriva e outros artistas falecidos. O prefeito José Fortunati entregou o prêmio de Melhor Disco do Ano para Vitor Ramil, por *Délibáb*. O troféu de Menção Especial foi atribuído aos produtores Ayton dos Anjos e Carlos Branco, ao radialista Glênio Reis, aos 60 anos da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre e à revista *Noize*.



ARQUIVO PESSOAL

PÉ NA ESTRADA

A Rádio Táxi, uma das bandas de pop rock de maior sucesso da década de 1980, está de volta. Além dos integrantes da primeira formação do grupo - o baterista Gel Fernandes, o vocalista Willie de Oliveira e o baixista Lee Marcucci - a banda vai contar com o reforço de dois novos nomes: Marcelo e Flavinho. "Estamos fazendo alguns shows pelo Brasil e preparando tudo para lançar o DVD no começo de 2012", revela Lee Marcucci. O público vai encontrar no novo trabalho grandes sucessos como *Eva*, *Garota dourada* e *Sanduíche de coração*, além de músicas inéditas.

RECÉM-CHEGADO

Lulu Santos é um dos mais novos associados da ABRAMUS. Após lançar o álbum *Lulu Acústico MTV II*, em 2010, para comemorar 30 anos de carreira e 10 do primeiro acústico feito para a emissora, o cantor se prepara para dar vida a um novo trabalho. "Nesse momento estamos em estúdio finalizando a mixagem do novo disco que tem o título provisório de *Luiz Maurício*, com previsão de lançamento para o quarto trimestre de 2011", avisa. Sobre a escolha da ABRAMUS como gestora de seus direitos autorais, Lulu se mostrou muito à vontade: "Escolhi a associação como nova morada de meus direitos por conta da solidez da casa e por me sentir confortável e bem-vindo".



GUTO COSTA



MARCELO ROSSI

JOVEM VETERANA

Aos 28 anos, Sandy vive uma fase mais madura. Com a experiência profissional que poucos artistas de sua geração têm, ela confessa adorar esse momento mais intimista, sobretudo poder olhar nos olhos dos fãs quando canta.

Você está em carreira solo há pouco mais de um ano. O que mudou nesse tempo?

Agora está tudo mais seguro. Eu, minha banda e a produção nos sentimos mais seguros na hora de entrar no palco. Já fizemos vários shows e vimos que deu tudo certo, estamos mais tranquilos. Mesmo assim, toda vez que eu me apresento, ainda sinto aquele friozinho na barriga.

É possível fazer um balanço dessa nova fase?

Estou muito feliz. Nos lugares menores onde eu faço shows consigo ver quase todo mundo. Dá para olhar nos olhos das pessoas e sentir a energia, todos cantando junto...

Você busca novas parcerias?

Se eu conhecer novos artistas, não é necessariamente para trabalhar junto. E, sim, porque é interessante e a gente se identifica. Por exemplo, eu conheci pelo Twitter a Sara Gazarek, cantora de jazz. Aí fui a Los Angeles e combinamos de jantar. A gente até acabou falando em ela fazer uma versão de alguma música.

Mas há alguém com quem você gostaria de fazer uma parceria? Quem?

Há muitos artistas que eu admiro. Entre os internacionais, que ainda seria algo utópico para mim, tem o John Mayer. Sou fã dele e, se um dia fizessemos parceria, ficaria feliz.

O que sente ao se aproximar dos 30 anos?

Não tenho medo de envelhecer. Mas fico aflita em perceber que a vida está passando rápido. Estou chegando perto dos 30 e ainda tem muita coisa que quero fazer. Acho esquisito falar que estou chegando perto dos 30, porque me acostumei a dizer que tenho 20 e pouquinho, a ser 'jovenzinha', e agora sou quase balzaquiana.

INTERNET

LEGAL

Como baixar músicas pela web e respeitar o direito autoral

POR FERNANDA CALLEFO



Baixar músicas pela internet tornou-se uma prática comum e não são poucos os sites que disponibilizam faixas para download. Entretanto, não são todos os endereços que respeitam o direito autoral. Nem sempre os usuários sabem que, mesmo sendo encontrada na web, uma música pode ser baixada livremente sem prejudicar o detentor dos direitos autorais.

“Quando as pessoas baixam música de forma ilegal, não remuneram autores, músicos, intérpretes, editoras e produtores fonográficos por seu trabalho. Trata-se de um crime que causa prejuízos a todos os envolvidos na cadeia produtiva”, explica o gerente de documentação da ABRAMUS, Gustavo Vianna.

Segundo ele, é possível baixar músicas de maneira legal, pois existem sites que pagam pelos direitos autorais. “Alguns cobram um valor por download, enquanto que outros estipulam uma taxa mensal - o que dá direito a um pacote com determinado número de downloads. Geralmente esses sites têm acordo com editoras e gravadoras para o pagamento dos direitos”, revela.

Entretanto, quando se trata de baixar músicas pela rede há sites legais, porém não são necessariamente adimplentes nos direitos de execução pública. De acordo com o ECAD, entre os usuários de maior

expressão do segmento de mídias digitais estão: Google/YouTube, Kboing, Instituto Itaú Cultural, Funarte, FAAP, Supremo Tribunal Federal, Aorta Entretenimento, Trilhas de Música, Revistas Trip/TPM e Radios.com.

A INTERNET E A LEI DE DIREITOS AUTORAIS

A advogada Mariana Rodrigues de Carvalho Mello esclarece que a internet nada mais é do que outro suporte para as obras protegidas e, assim, a ela se aplicam todas as regras de Direito Autoral. “Como em qualquer situação, a utilização de uma obra depende da autorização de seu autor. Do contrário, é uma utilização indevida.”

Existem muitos sites que atuam corretamente, dando aos seus usuários a chance de obter obras – não só música, também filmes, fotografias etc – devidamente licenciadas por seus autores. “O titular tem a liberdade de optar por receber ou não pelo seu trabalho. O pagamento pode ser feito de várias formas – um percentual pelo que o site recebe com inserções publicitárias, por exemplo, ou mesmo pelo próprio usuário”, esclarece Mariana.

De acordo com a advogada, a Lei de Direito Autoral não proíbe o download em si, e sim o desautorizado. “O que se busca sempre é fazer com que provedores e usuários respeitem o direito do autor, remunerando devidamente o trabalho que é fruto de uma vida inteira de investimento”, revela Mariana.

O ENCONTRO DE CAETANO E MARIA GADÚ

Um dia ele a ouviu cantando e se encantou. Depois, cantaram juntos e criaram uma parceria eternizada em CD e DVD

POR SONIA XAVIER

FOTOS: FERNANDO MUCCI

MARCOS HERMES

Mãos dadas, abraços apertados e troca de elogios. Foi nesse clima de cumplicidade que encontramos os associados da ABRAMUS, Caetano Veloso e Maria Gadú, no lançamento do CD e DVD *Multishow ao Vivo Caetano e Maria Gadú*, no Rio de Janeiro. Representantes de gerações distintas, eles demonstraram estar em harmonia. No álbum, a voz dela combina com a dele, a dele com a dela e os arranjos complementam o encontro do ícone da MPB, 68 anos, com a cantora de 24, sucesso nacional.

Um encontro para fechar detalhes de um show conjunto, despertou o desejo de prolongar a parceria. Após uma breve turnê pelo país, em que cantaram músicas que marcaram a carreira dos dois, gravaram CD e DVD. Eles gostaram tanto do projeto que planejam um novo tour este ano. O que a música une não se separa.

ABRAMUS: Caetano, você sempre foi muito antenado com artistas jovens e desde que viu o trabalho da Maria Gadú, elogiou. Com o que você se identificou?

CAETANO: Ao ver artistas jovens, eu sempre me lembro do meu começo. Quando vi a Maria Gadú no Cinemathèque, no Rio, achei que ela tinha personalidade e cantava e tocava bem. A combinação dessas três virtudes dava uma sensação muito boa. Dizem que eu vampirizo os jovens. Eu gosto quando falam isso (risos).



Caetano Veloso e Maria Gadú durante a gravação do CD e DVD que retrata a parceria dos músicos

ABRAMUS: Nesse álbum a maioria das músicas é das décadas 1970 e 1980. Por quê?

CAETANO: O critério de escolha não foi cronológico. Foram dessas décadas, talvez porque as minhas músicas mais conhecidas sejam dessa época. Eu queria cantar as que a Gadú conhecesse. Então, toquei as que sei tocar no violão e atendi as solicitações dela. Por exemplo, ela pediu para incluir *O quereres*.

ABRAMUS: Maria, o que a levou a cantar com o Caetano?

MARIA GADÚ: Na verdade, fui convidada para tocar com ele na inauguração das novas instalações da Globosat. Íamos fazer duas músicas e acabamos fazendo cinco. Então, perguntaram se queríamos fazer algo juntos. Gostei da ideia.

ABRAMUS: De que maneira cantar com alguém tão jovem é bom para o seu trabalho?

CAETANO: Acho agradável para um senhor de 68 anos estar ao lado de uma menina de 24. Mas poderia não haver tanta sintonia musical como houve conosco. Na noite que ela foi a minha casa escolher as canções, a gente já se deu bem. Nunca houve entrave de comunicação entre nós.

MARIA GADÚ: É verdade, não houve nenhum entrave.

ABRAMUS: Maria Gadú, como foi para você tomar-se conhecida por meio do Caetano Veloso?

MARIA GADÚ: Como cantora, eu fui revelada antes. Mas para mim, foi maravilhoso ser revelada por Caetano Veloso também. Ainda não caiu a ficha. Há uma união muito maior, há proximidade. A minha vida inteira eu me espelhei nele.

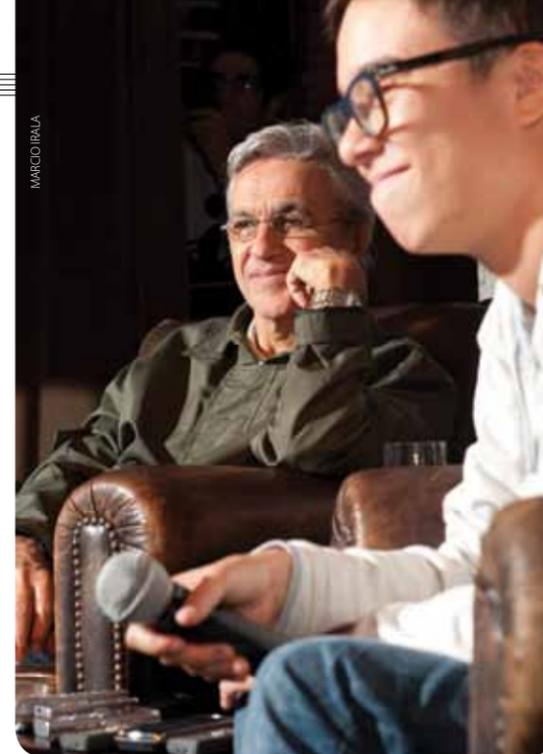
ABRAMUS: Caetano, qual a importância da Gadú para a música brasileira?

CAETANO: Ela é muito nova, com talento musical verdadeiro e teve grande repercussão. Para mim, isso denota a vitalidade da música popular do Brasil. Trabalhos de boa qualidade acontecem espontaneamente e ganham naturalidade.

ABRAMUS: Gadú, o que sentiu quando Caetano cantou *Shimbalaiê* no show?

MARIA GADÚ: Nossa, não dá para descrever. Na hora nem pensei em nada, foi só emoção. Quando escrevi essa música tinha apenas 10 anos e estava despreziosamente feliz. Aí, vem o Caetano Veloso e canta! Foi demais.

CAETANO: Quando eu tinha a idade da Gadú, estava compondo *Alegria, Alegria*. E *Shimbalaiê* é a música emblemática dela. Pesou o fato de serem canções com muito apelo popular e temos carinho por ambas. Por isso, eu tinha de cantar.



“ELA É MUITO NOVA, COM TALENTO MUSICAL VERDADEIRO E TEVE GRANDE REPERCUSSÃO. PARA MIM, ISSO DENOTA A VITALIDADE DA MÚSICA POPULAR DO BRASIL”

Na breve turnê que fizeram pelo Brasil, Caetano e Gadú cantaram suas músicas mais importantes



ABRAMUS: Durante a turnê, como foi a convivência de vocês?

CAETANO: A Gadú é uma maravilha. Boa de conviver e de conversar. Nos bastidores, é quase melhor do que no palco.

MARIA GADÚ: É impressionante, o Caetano conversa sobre vários assuntos, como política, cinema, literatura e não é superficial. Depois desse tempo que passamos juntos, eu me sinto estimulada em aprender mais. E o abraço dele é ótimo (risos).

ABRAMUS: Quais os seus próximos passos?

CAETANO: Estou trabalhando na produção do novo CD da Gal e pensando em um novo trabalho meu. Esse tempo com a Gadú me despertou o desejo de fazer algo com mais violão.

MARIA GADÚ: Estou há dois anos divulgando o meu primeiro CD. Viajo em julho em busca de criatividade para o novo trabalho. Se não aparecer nada... *Shimbalaiê*... (risos)

ABRAMUS: Qual a importância dos direitos autorais?

CAETANO: Já falei disso em um artigo que escrevi para *O Globo*. Ora, é um direito meu e ninguém toca nem em um centavo. Reconheço que não é uma questão fácil, mas o direito do autor é legítimo.

ABRAMUS: E como você avalia o trabalho da ABRAMUS?

CAETANO: Eu acho que é muito bom. Ela cuida dos direitos autorais, só pode ser bom.



MARCIO FREITAS

TRILHAS

QUE EMOCIONAM

Os compositores das músicas inesquecíveis feitas para um personagem, uma novela ou campanhas publicitárias

POR JORGE SANTANA

Desde o tempo das cavernas, as canções são utilizadas pelo homem para celebrar suas conquistas, preparar-se para a guerra ou mesmo como meio de aproximação do mundo espiritual. A principal justificativa para esse vínculo tão antigo está na emoção que a música provoca

em nós, seres humanos. Não por acaso, a publicidade e a televisão fazem uso dela para criar composições que permanecem por anos no imaginário popular. Quem nunca cantou um *jingle* de comercial ou não guarda na memória a trilha de abertura de um programa de TV, que atire a primeira pedra. “É impossível você ver um

comercial de cerveja, de carro ou de qualquer outra coisa sem música”, afirma o músico, compositor e arranjador Rogério Vaz. Produtor musical da TV Globo, Vaz é experiente na arte de criar canções para esse meio audiovisual e tem no currículo sucessos da emissora, como os programas *Estrelas* e *Central da Periferia* e as novelas *O profeta*, *Paraíso tropical*, *Araguaia* e *Malhação*.

Aliás, as novelas são os principais produtos televisivos que fazem uso de recursos musicais. Incontáveis canções ficaram para sempre ligadas a personagens da TV, como a música *Dona*, do grupo Roupa Nova, sempre lembrada como a trilha da personagem Viúva Porcina, interpretada pela atriz Regina Duarte na novela *Roque Santeiro*, da Rede Globo, em 1985. “Nessas produções, a música é igualmente importante, ajudando na composição de um personagem, de uma trama ou até mesmo de uma locação”, explica Vaz.

SOB MEDIDA

Por trabalhar em um veículo que prima, sobretudo, pela agilidade, os músicos que

compõem e produzem para a TV acabam tendo de se adaptar aos padrões do meio. Em geral, todas as produções televisivas se adequam ao chamado *briefing*, o conjunto de informações enviadas previamente pelos diretores das produções aos músicos. “Pelo fato de a TV atingir pessoas as mais diversas, temos de criar can-

músico de criar canções com a “sua cara”, essa característica incentiva os profissionais a exercitarem a sua versatilidade. “Todos os dias nós lidamos com os mais diversos gêneros musicais, do samba ao clássico. Para trabalhar com essa quantidade de informação a gente tem de se manter constantemente atualizado”.

A adequação ao *briefing* também é um desafio para os músicos que atuam no mundo da publicidade. “Nós geralmente entramos na cadeia de produção quase no fim do processo, quando o produto já está quase pronto”, afirma o produtor musical Márcio Gianullo, criador da trilha sonora da polêmica propaganda da cerveja Devassa, com a socialite Paris Hilton. “Mas muitas vezes o som marca tanto o produto que a gente inverte esse

processo e vai parar no topo da cadeia produtiva”.

Um exemplo é o *jingle* “Vem ser feliz”, da rede Magazine Luiza. Criada por ele, após várias tentativas, a canção caiu no gosto popular. “É muito bom conseguir personificar a marca de uma empresa ou produto numa música. É uma sensação de missão cumprida”, afirma.

O produtor musical Rogério Vaz (foto ao lado) e o músico Cláudio Gonçalves (abaixo)



ARQUIVO PESSOAL



FOTOS: PAULO ROSA

Trabalho de repressão à pirataria do Brasil foi reconhecido na reunião anual da seção latino-americana da IFPI



COMBATE À PIRATARIA

A cidade de Lima, no Peru, sediu em maio a 10ª reunião anual da seção latino-americana da Federação Internacional da Indústria Fonográfica (IFPI). Entre os tantos assuntos tratados no encontro, um era sobre o Brasil. Especificamente, o reconhecimento do trabalho da Polícia Civil e do Núcleo de Repressão a Crimes Econômicos (NURCE), ambos de Maringá, no combate à pirataria na região.

De acordo com o presidente da Associação Brasileira de Produtores de Discos (ABPD) e diretor da ABRAMUS, Paulo Rosa, a luta contra a falsificação cresceu no país, principalmente no combate à pirataria física”, afirma. Por outro lado, o perigo da disseminação de conteúdos via internet ainda é preocupante. “A oferta de músicas de forma ilegal não para de crescer, tanto para downloads como para streamings”, diz Paulo.

DESTAQUE EM WASHINGTON



RICARDO MELLO

Estiveram na Assembleia Geral da SCAPR (Societies Council for the Collective Management of Performers' Rights), realizada em maio, em Washington, a representante internacional da ABRAMUS, Monica Frese, e o gerente do Departamento Internacional, Ricardo Mello. Assim como no Global PRC (vide pág. 19), o Brasil teve destaque nas mesas devido à sua excelente arrecadação. “Nesses encontros conhecemos associações de outros países e temos a oportunidade de negociar contratos de representação para que possamos pagar o que é de direito dos brasileiros”, revela Ricardo.

FAÇA PARTE DA GALERIA DE ARTISTAS



SITE ABRAMUS

A ABRAMUS disponibilizou em seu site, uma área reservada para a divulgação de informações sobre seus associados, a Galeria dos Artistas. Atualmente, o espaço conta com mais de 60 páginas e contém nomes como Ivan Lins, Tom Zé e Fábio Jr., além de jovens músicos de diversos estilos. Para entrar na Galeria, basta enviar para comunicacao@abramus.org.br o número de CPF ou código ABRAMUS, até cinco fotos em alta resolução, um resumo da carreira com no máximo 4 mil toques, os endereços de sites e redes sociais e autorização para uso das fotos.

ABRAMUS AO REDOR DO MUNDO

O diretor da ABRAMUS, Juca Novaes, participou de diversos encontros promovidos por órgãos que atuam na defesa dos direitos autorais. Em março, ele esteve em Nairóbi, no Quênia, onde, representando a ABRAMUS, foi eleito um dos membros do Conselho Internacional de Compositores (CIAM), criado pela Confederação Internacional das Sociedades de Autores de Compositores (CISAC). Além disso, participou do Copyright Summit e da Assembleia Geral do CISAC, ambos em Bruxelas, na Bélgica.

A importante posição da ABRAMUS no CIAM reforça o avanço da associação nas relações internacionais e a possibilidade de contatar os representantes de outros países da América Latina. “Há um projeto que é a Aliança Latino-americana em defesa do direito do autor. Isso já ocorre na Europa e na África”, revela Juca Novaes.



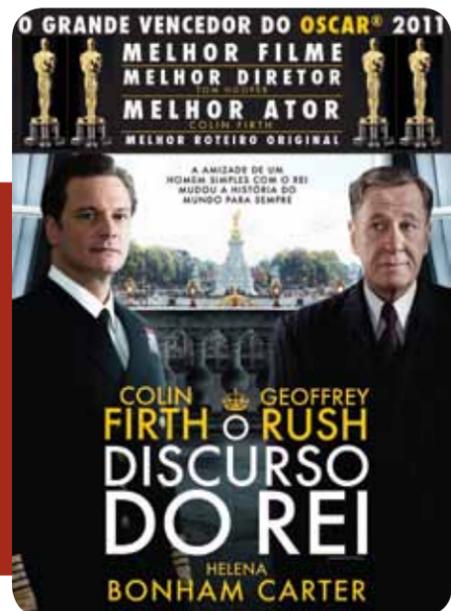
JUCA NOVAES

Durante os eventos, os assuntos mais debatidos foram a questão dos direitos autorais frente à internet e a discussão sobre o desenvolvimento de uma base de dados de repertório global. “Muitos supostamente ‘modernos’ veem o direito autoral como algo ultrapassado, o que é um grande equívoco”, declara Juca. “Sem a justa remuneração aos autores, não teremos conteúdo, que é o produto mais importante na grande máquina que se tornou a indústria cultural”, acrescenta.

CÓDIGO ISAN NO OSCAR

Lançadas no formato blu-ray, em junho, duas obras que tiveram destaque na 83ª edição do Academy Awards receberam o código ISAN da Associação Brasileira de Codificação de Obras Audiovisuais (ABRISAN).

O longa-metragem *O discurso do rei*, vencedor de 4 estatuetas, incluindo a de melhor filme do ano, e a co-produção brasileira *Lixo extraordinário*, indicada ao Oscar de melhor documentário. Entre outros benefícios, o código ISAN facilita o reconhecimento internacional das obras audiovisuais, ajudando na gestão dos direitos autorais e no combate à pirataria.



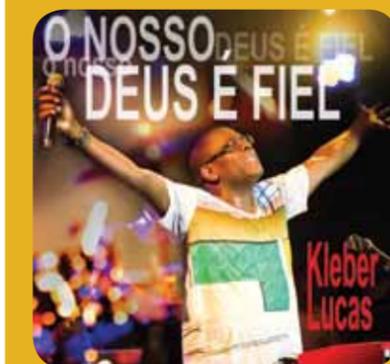
“TENHO UMA MÚSICA APENAS E FICO FELIZ EM SABER QUE A ABRAMUS ESTARÁ SEMPRE FISCALIZANDO PARA FAZER VALER OS MEUS DIREITOS”
(MARIA CECÍLIA)

“ESSE CUIDADO DA ABRAMUS SÓ INCENTIVA OS COMPOSITORES A PRODUZIREM MAIS, POIS SABEM QUE É UMA EMPRESA SÉRIA E QUE TRABALHA EM PROL DA MÚSICA BRASILEIRA”
(RODOLFO)

MARIA CECÍLIA & RODOLFO



FOTOS: LEO MATSUDA



NOVOS ARTISTAS NO NÚCLEO RELIGIOSO

Criada em março de 2010, a área da ABRAMUS especializada em música religiosa começou 2011 incorporando músicos importantes do cenário gospel, como Kleber Lucas e Sérgio Lopes, para a associação. Segundo a coordenadora do núcleo, Cely Manhães, a ABRAMUS representa atualmente 95% das gravadoras do setor.

“Estamos nos aproximando desses artistas que são muito importantes para universo da música”, afirma. Outro ponto positivo para o segmento foi a aparição dos artistas da associação nas maiores redes de TVs do país, nos programas do Raul Gil e do Faustão.



ABRAMUS PARTICIPA DO GLOBAL PRC, EM LONDRES

Representada pelo supervisor do Departamento Internacional, Ricardo Mello, e pelo presidente, Roberto Mello, a ABRAMUS participou do Global PRC (Performance Rights Committee). O evento é o encontro anual das associações de gestão coletiva de produtores fonográficos e em 2011 foi realizado em Londres, na Inglaterra.

Nessa edição, foram abordados casos regionais de litígios entre usuários e associações de titulares e as muitas iniciativas de criação de bases de dados internacionais de fonogramas. “O Brasil foi muito elogiado pelo crescimento na arrecadação do ECAD e figurou entre as 10 maiores arrecadações do mundo”, relata Ricardo.

O SENHOR DOS PALCOS

Aos 72 anos, Alan Ayckbourn é o dramaturgo vivo com mais textos montados em todo o mundo **POR JULIA CORRADI**



A serpente no jardim, de Ayckbourn, encenada no Brasil

O premiado autor britânico, Alan Ayckbourn, começou a carreira muito jovem, aos 17 anos, quando abandonou os estudos para se dedicar ao teatro. Com o passar dos anos, a ousadia dos tempos de garoto foi recompensada, e ao completar 50 anos de estrada, em 2010, já havia escrito mais de 70 peças, superando o conterrâneo William Shakespeare. Com obras traduzidas para mais de 35 idiomas, Ayckbourn dirigiu mais de 300 peças. No Brasil, três delas estiveram em cartaz: *A serpente no jardim*, *Tempo de comédia* e a trilogia *The Norman Conquests*.

É provável que o talento inato do dramaturgo tenha sido herdado da família. Afinal, o pai, Horace Ayckbourn, era violinista na Orquestra Sinfônica de Londres e a mãe, Irene Maud Worley, cronista. Acompanhar a mãe escrever seus artigos na cozinha da casa onde moravam despertou a criação literária de Alan. Foi Irene quem lhe deu sua primeira máquina de escrever.

No início da carreira, Alan trabalhou em cidades como Worthing, Leatherhead e Oxford. Aos 20 anos escreveu sua primeira peça, *The Square Cat*. O sucesso desse trabalho o incentivou a arriscar uma segunda produção, *Love After All*, em 1959. Nos três anos seguintes, ele continuou escrevendo para o Library Theatre e, então, se envolveu com a formação do Victoria Theatre, de Londres, o primeiro teatro ofi-

cial da nação. O espaço foi palco para outras duas produções de Alan: *Christmas V Mastermind* e *Mr. Whatnot*.

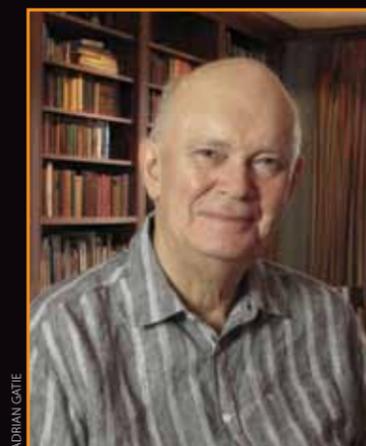
PROJEÇÃO MUNDIAL

Em 1975 o dramaturgo alcançou dois recordes. Na Broadway pelo maior número de peças encenadas ao mesmo tempo (*The Norman Conquests* e *Absurd Person Singular*). E em Londres, onde teve a mais expressiva quantidade de produções profissionais encenadas simultaneamente no West End, com *The Norman Conquest*, *Amigos ausentes* e *Absurd Person Singular*. Dois anos depois, foi condecorado pela rainha Elizabeth II pelos serviços prestados ao teatro e se tornou Sir Alan Ayckbourn. Aos 72 anos, tem diversos textos adaptados para televisão e cinema no mundo.

No Brasil, o longa *Medos privados em lugares públicos*, de 2007, abriu as portas dos teatros nacionais para o escritor. O filme, do francês Alain Resnais, foi baseado na peça de Alan. A partir daí, espetáculos de sua autoria passaram a ser encenados nas salas daqui, como *A serpente no jardim*, que esteve em cartaz esse ano, em São Paulo. A comédia narra o reencontro de duas irmãs (interpretadas por Lavínia Pannunzio - indicada para o prêmio APCA de melhor atriz - e Cristina Cavalcanti) em razão da morte do pai. Disputa pela herança e chantagem de uma enfermeira (Alejandra Sampaio) são os principais temas do enredo.

Em 2010, outra obra de Alan foi encenada aqui, *Tempo de Comédia*. A comédia romântica futurista expõe uma situação em que os atores de novelas foram substituídos por robôs. Entretanto, o trabalho mais famoso do autor no Brasil foi também seu maior sucesso mundial: a trilogia *The Norman Conquests* - que rendeu o seu primeiro prêmio Tony, em 2009. Composta por três espetáculos independentes (*Enquanto isso... na sala de jantar*, *Enquanto isso... na sala de estar* e *Enquanto isso... no jardim*) é a única do mundo nesse formato. Original de 1973, a obra conta a história de um personagem, Nilton, que se considera um presente divino para todas as mulheres.

Vivendo sua oitava década, o inglês continua sua produção artística, prova por que é um dos mais aclamados autor do momento e que ainda tem muito a colaborar com a dramaturgia mundial.



Ayckbourn tem peças montadas em todo o mundo inclusive no Brasil (foto ao lado)

AUTOR, O PROTAGONISTA



Juca Novaes é diretor da ABRAMUS e integrante do Trovadores Urbanos

Hoje, o cidadão tem acesso à internet e pode baixar qualquer tipo de obra. Porém, como fazer para remunerar o autor?

O direito autoral é tema de ponta no mundo civilizado. O assunto, antes restrito às obras acadêmicas, livros de direito ou, às vezes, aos segundos cadernos dos jornais, passou também para as páginas de política e de economia. Hoje é discutido, em um clima muitas vezes emocional e inflamado, por gente que nunca se importava com o tema. O interesse tem origem, entre outras razões, no fato de o direito autoral ter se tornado quase um contraponto à liberdade na internet. E, como o acesso à rede está ao alcance de qualquer cidadão, nada mais natural que o tema viesse à tona. A grande questão é: como pagar o autor em uma época em que qualquer modalidade de arquivo pode ser baixada impunemente por quem tiver uma conexão? Paradoxalmente, nunca foi preciso tanto conteúdo destas novas plataformas. E o criador de tais conteúdos é ameaçado de ser deixado à míngua, quanto à remuneração por suas obras.

Essa reflexão esteve presente no III World Copyright Summit, ocorrido em Bruxelas, Bélgica, no início de junho. Dentre centenas de personalidades presentes, o evento mostrou que mesmo grandes representantes dos grandes conglomerados, como o Google e a Nokia, se perfilam na linha de defesa dos direitos autorais. Na verdade, são essas empresas as grandes responsáveis pela difusão do conteúdo protegido e que ganham muito dinheiro com isso, que devem pagar a conta da utilização de obras intelectuais. Aliás, o Brasil é um dos primeiros países a celebrar um acordo com o Youtube, por meio do ECAD, para pagamento de direitos autorais das obras disponibilizadas em seu site.

O III World Copyright Summit firmou o entendimento – com o qual estou de acordo – de que não são os usuários finais quem deve pagar pela utilização de obras intelectuais, e sim, os provedores de conteúdo e acesso na internet (ISPs). São eles os responsáveis pela inclusão e remuneração pelo uso do conteúdo protegido. Paga quem recebe, quem lucra com o negócio. Esse óbvio conceito se delineia como o futuro do direito autoral na internet.

Enquanto isso, aqui os autores não devem desgrudar seus olhos e ouvidos de Brasília. É lá, onde se discute a reforma da lei autoral brasileira e as mais variadas ameaças se apresentam aos criadores das obras. A chamada “flexibilização” da propriedade intelectual tem por inspiração, algumas vezes, interesses pouco nobres e visões que se situam anos-luz da ótica dos autores. No momento em que o mundo ocidental se debruça sobre um cenário onde o criador passa a ser o protagonista da indústria cultural, os autores brasileiros devem se unir para que essa tendência prevaleça entre nós.

Nosso site, seu espaço

Monte seu perfil gratuitamente no site da ABRAMUS e apareça para o mercado.
Acesse: www.abramus.org.br

SEUS DIREITOS LEVADOS A SÉRIO



A ABRAMUS representa você em todo o **MUNDO!**



A ABRAMUS é a referência do Brasil no mundo. Entre em contato com uma de nossas unidades para saber como receber do estrangeiro.

SEUS DIREITOS
LEVADOS A SÉRIO



www.abramus.org.br